

Nº122

06-09-2020

Situación en Mozambique. Wanjheriha!!



En esta situación que atravesamos desde marzo de 2020, a nadie se nos escapa que afecta de una manera especial a los países y personas más débiles. Así nos lo cuentan los testimonios de escolapios de diferentes provincias, los procedentes de Emaús que están al servicio de otras demarcaciones, o el informe que tanto la Orden como Itaka-Escolapios nos ofrecían antes de verano.

También a nuestra comunidad de Mozambique, con quienes hemos tenido que cambiar nuestros planes de visitas y comunicaciones. Cancelamos la visita a su comunidad prevista para el pasado junio, y aún es difícil precisar cuándo será posible viajar para hacerla. Mientras tanto, mantenemos nuestras comunicaciones y estamos al tanto de su situación. El jueves pasado, 3 de septiembre, tuvimos la última, una conexión por wasap desde Nanjua, el punto más cercano a nuestra comunidad en el que se puede encontrar Wifi con más facilidad que en nuestra casa. Acudieron los tres de la comunidad, André, Jean de Dieu y Jean Bernard Dialomao y repasamos juntos los aspectos más relevantes de su vida comunitaria y de la situación en la que viven.

Hay que destacar que a pesar de todo, mantienen la vida comunitaria con vigor y profundidad, y un excelente trabajo, inventando la manera de sobrellevar este momento tan especial y de sostener a las familias de nuestra parroquia y entorno, además de a los muchos refugiados, más de 300 personas, que procedentes de la zona norte del país, de nuestro distrito de Cabo Delgado, huyen del conflicto y de los ataques terroristas. La población de nuestra parroquia de Minheuene las ha acogido en sus casas familiares aumentando así sus necesidades de alimentación y mantenimiento.

MP OY



Aunque oficialmente la vida del país ha estado paralizada y en confinamiento, con la Escolinha y las actividades pastorales cerradas, la población continúa trabajando en la “machamba”, los campos de los que subsisten, y que la extensión de nuestra parroquia ha permitido compartir e impulsar. Así, lo que hemos ido llamando “proyecto agro pastoral”, con la intención de aumentar su productividad y convertirlo en un proyecto de crecimiento y desarrollo comunitario, ha ido dando ocupación a unos cuantos de aquellos jóvenes en los diferentes huertos y plantaciones, tanto en los alrededores de la comunidad, como en la Escolinha, para servir al comedor de los niños y niñas.





A través de Itaka-Escolapios seguimos haciendo viables los diferentes proyectos, buscando fuentes de financiación y posibles alianzas con otras entidades, para impulsar todo ello. Este mes de septiembre, Igor Irigoyen, nuestro contacto con el Equipo de Sede en Mozambique, retoma también las correspondientes conexiones. Y como una comunidad mas de Emaús, sus presupuestos comunitarios se comparten también con nuestro Equipo Provincial de Gestión para posibilitar la vida y la proyección de futuro en aquella tierra. Esperemos que podamos paliar los efectos de la pandemia – es difícil precisar los efectos del COVID en aquella población con una cobertura sanitaria muy deficiente- y seguir planificando nuestro crecimiento como escolapios allí.

Por ahora las conversaciones con nuestros hermanos nos mantienen esperanzados, dejándonos contagiar por su actitud positiva y sus iniciativas. Tres religiosos escolapios que conservan y comparten la alegría, que se muestran optimistas ante los retos de su misión y con ganas de afrontar la situación. Y un equipo de personas- la incipiente comunidad cristiana escolapia- en torno al Proyecto escolapio, involucradas en hacerlo crecer. Por lo pronto, este domingo 6 de septiembre se retoman las Eucaristías en nuestra Iglesia central de Minheuene, todavía no en el resto de comunidades, en tres horarios diferentes, 6, 8 y 10 de la mañana, - ya celebraron también una Eucaristía el día 25, San José de Calasanz- y preparan la actividad de la Escolinha para el primero de octubre.

Hoy nos invitamos a rezar con ellos, a recordarles en nuestras comunidades y a hacer presente la realidad de Mozambique entre nosotros con las publicaciones, noticias y fotos que tenemos a nuestra disposición. Y a reiniciar con aquella población Makua a la que sentimos hermana, y con la que en su lengua nos preparamos para este nuevo curso; Wanjerinha !!, Reiniciamos, en todos sus sentidos. Hasteko prest !!



Situação em Moçambique. Wanjeriha !!

Nesta situação que vivemos desde março de 2020, ninguém nos escapa que atinge de forma especial os países e as pessoas mais frágeis. ADE acordó com os testemunhos dos escolápios das diversas províncias, os dos procedentes de Emaús que estão ao serviço de outras demarcações, ou o relatório que tanto a Ordem como os irmãos de Itaka- Escolápios nos ofereceram antes do verão.

Também atinge à nossa comunidade em Moçambique, com quem tivemos que alterar os nossos planos das visitas e comunicações. Cancelamos a visita à sua comunidade programada para junho passado, e ainda resulta difícil dizer quando será possível viajar para fazê-la. Enquanto isso, mantemos nossas comunicações e estamos cientes de sua situação. Na última quinta-feira, 3 de setembro, tivemos a última, uma conexão por wasap de Nanjua, o ponto mais próximo de nossa comunidade, onde o Wifi pode ser encontrado com mais facilidade do que em nossa casa. Os três membros da comunidade, André, Jean de Dieu e Jean Bernard Dialomao, compareceram e revisamos juntos os aspectos mais relevantes de sua vida comunitária e da situação em que vivem.

Devemos destacar que apesar de tudo mantém a vida comunitária com vigor e o excelente trabalho que realizam, inventando uma forma de afrontar este momento especial e de apoiar as famílias da nossa paróquia e meio ambiente, bem como os numerosos refugiados, mais de 300 pessoas, procedentes do norte do país, do nosso distrito de Cabo Delgado, estão fugindo do conflito e dos ataques terroristas. A população da nossa paróquia de Minheuene acolheu-os nas suas casas familiares, aumentando assim as suas necessidades quotidianas de alimentação e manutenção.

Embora oficialmente a vida do país tenha estado paralisada e em confinamento, com a Escolinha e as atividades pastorais encerradas, a população continua a trabalhar na "machamba", os campos os quais depende a subsistência, e que graças a extensão da nossa Paróquia nos permite partilhar e impulsionar. Assim, o que temos chamado de "projeto agro-pastoral", com o intuito de aumentar sua produtividade e torná-lo um projeto de crescimento e desenvolvimento comunitário, tem dado emprego a alguns desses jovens nas diversas hortas e plantações, tanto no entorno da comunidade, como na Escolinha, para servir o refeitório dos meninos e meninas.



MP EY

Através do Itaka-Escolapios continuamos a viabilizar os diversos projetos, buscando fontes de financiamento e possíveis alianças com outras entidades, para promover tudo isso. Este mês de setembro, Igor Irigoyen, o nosso contato com a Equipe da Sede em Moçambique, assume também as ligações correspondentes. E como mais uma comunidade de Emaús, seus orçamentos comunitários também são compartilhados com nossa Equipe de Gestão Provincial para tornar possível a vida e o projeto de futuro naquela terra. Esperamos poder aliviar os efeitos da pandemia - é difícil especificar os efeitos do COVID naquela população com uma cobertura de saúde muito deficiente - e continuar planejando nosso crescimento como Escolapios nessa terra.

Por enquanto, as conversas com nossos irmãos nos mantêm esperançosos, permitindo-nos ser contagiados por sua atitude positiva e por suas iniciativas. Três religiosos escolápios que preservam e compartilham a alegria, otimistas com os desafios de sua missão e ansiosos por enfrentar a situação. Além de uma equipe de pessoas - a incipiente "Comunidade Cristã Escolápia" - em torno do Projeto escolápio, empenhada em fazê-lo crescer. Por enquanto, neste domingo, 6 de setembro, as Eucaristias serão retomadas em nossa Igreja central de Minheuene, mas ainda não no resto das comunidades, em três horários diferentes, 6, 8 e 10 da manhã, - eles também celebraram uma Eucaristia no dia 25, São José de Calasanz- e estão preparando as atividades da Escolinha para o primeiro de outubro.

Hoje somos convidados a rezar com eles, a lembrá-los nas nossas comunidades e a fazer presente a realidade de Moçambique entre nós com as publicações, notícias e fotos que temos à nossa disposição. E para recomendar com aquela população Makua com a qual nos sentimos uma irmã, e com a qual na sua língua nos preparamos para este novo curso; Wanjerinha !!, Recomeçamos, em todos os seus sentidos. Hasteko prest!!

